

PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DE AURORA

VOLUME I – LEVANTAMENTO DE DADOS

PREFEITURA MUNICIPAL DE AURORA

Rodovia SC 302, Km 283 – Centro – CEP: 89186-000

Fone: (47) 3524-0144

Vilmar Zandonai – Prefeito Municipal

Ronald Gunther - Vice-Prefeito

ELABORAÇÃO

AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí

AGOSTINHO SENEM – Secretário Executivo Interino

MARISTELA MACEDO POLEZA – Arquiteta Coordenadora Geral do Plano Diretor Regional Participativo

ALESSANDRA DEVITTE - Arquiteta Coordenadora do Micropolo 1 – Rio do Sul

CASSANDRA HELENA FAES - Arquiteta Coordenadora do Micropolo 1 – Rio do Sul

EQUIPE DA PREFEITURA

EDÉCIO BETTONI – Secretário de Gabinete

REGUITA KRUGER CUNHA - Secretária Municipal da Educação, Cultura e Esportes

ROBERTO CARLOS SCHOTTEN – Secretário Municipal da Agricultura, Meio Ambiente, Comércio e Indústria.

COLABORAÇÃO:

Jacson Inácio

Jaime Hammes

Ralf Krüger

Zuleica May Matias

VEREADORES:

Aléssio Niehues

Alfonso Maria Souza

Almir José Mees

Antonio Marcos Neckel

Joãozinho Coelho

Nicolau Kohn

Paulo Roberto Silvino

Roseli Staloch

Viland Wild

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
1. ASPECTOS SOCIO-ECONÔMICOS E CULTURAIS	
1.1. Caracterização do Município	
1.1.1. Histórico - Colonização de Aurora	08
1.1.2. Localização do Município	09
1.1.3. Aspectos Gerais	10
1.1.4. Limites Municipais	10
1.2. População e Taxas de Crescimento	13
1.2.1. Densidade Demográfica	14
1.3. Indicadores Sociais	14
1.3.1. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)	15
1.4. Economia	15
1.4.1. Setor Primário	16
1.4.2. Setor Secundário	17
1.4.3. Setor Terciário	18
1.4.4. Finanças Municipais	19
1.4.5. Indicadores Econômicos	19
1.5. Turismo	20
1.5.1. Patrimônio Natural	20
1.5.2. Patrimônio Construído	20
1.5.3. Programas/Projetos Existentes	22
1.5.4. Infra-Estrutura Turística	24
1.6. Cultura	24
1.6.1. Principais Eventos e Festas	25
2. ASPECTOS FÍSICO-TERRITORIAIS	
2.1. Relevo	26
2.2. Hidrografia	27
2.3. Vegetação	
2.3.1. Vegetação Nativa	28
2.3.2. Cobertura Vegetal Atual	28
2.4. Clima	29

3. INFRA-ESTRUTURA SOCIAL

3.1. Educação.....	31
3.1.1. Matrículas.....	31
3.2. Saúde	
3.2.1. Recursos Físicos e Humanos.....	33
3.2.2. Programa de Saúde da Família (PSF).....	34
3.3. Segurança.....	34

4. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

4.1. Sistema Viário	
4.1.1. Malha Rodoviária Intermunicipal.....	35
4.1.2. Malha Viária Municipal.....	36
4.2. Transportes	
4.2.1. Transporte Particular.....	37
4.2.2. Transporte Coletivo Urbano.....	37
4.3. Energia Elétrica.....	38
4.4. Saneamento Básico	
4.4.1. Abastecimento de Água.....	38
4.4.2. Esgoto.....	39
4.4.3. Drenagem Pluvial.....	39
4.4.4. Limpeza Urbana e Resíduos.....	39
4.5. Comunicações	
4.5.1. Telefonia	40
4.5.2. Correios e Telégrafos.....	40
4.5.3. Rádio.....	40
4.5.4. Jornais.....	40
4.5.5. Televisão.....	40

5. OCUPAÇÃO E USO DO SOLO

5.1 Morfologia Urbana.....	41
5.2 Paisagem Urbana.....	41
5.3 Uso do Solo.....	41
5.4 Vazios Urbanos.....	42

6. BIBLIOGRAFIA.....43

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 01 – Localização Estadual.....	09
FIGURA 02 – Inserção Regional.....	09
FIGURA 03 – Rota do Sol Nascente.....	23
FIGURA 04 – Remanescentes da Mata Atlântica.....	28

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 01 – População e Taxa de Crescimento.....	13
TABELA 02 – População por Faixa Etária	13
TABELA 03 – Densidade Demográfica Bruta Municipal por Ano.....	14
TABELA 04 – Índices de Desenvolvimento Humano.....	15
TABELA 05 – Taxas de Desenvolvimento Social.....	15
TABELA 06 – Nº de Propriedades Rurais por faixa de hectares.....	16
TABELA 07 – Condição dos produtores.....	16
TABELA 08 – Produção Agrícola do Município.....	16
TABELA 09 – Produção Pecuária do Município.....	17
TABELA 10 – Produção Produtos de Origem Animal no Município.....	17
TABELA 11 – Produção Silvicultura.....	17
TABELA 12 – Principais Indústrias por Gêneros de Atividades.....	18
TABELA 13 – Receita Tributária Municipal por Tipo de Tributo	19
TABELA 14 – Receitas Municipais de ICMS-IP-IPM – 2005/2008.....	19
TABELA 15 – Indicadores de renda, pobreza e desigualdade - 1991 e 2000.....	19
TABELA 16 – Equipamentos de Hospedagem.....	24
TABELA 17 – Equipamentos de Alimentação.....	24
TABELA 18 – Principais Festas Tradicionais.....	25
TABELA 19 – Enchentes.....	27
TABELA 20 – Dados Meteorológicos do Município de Ituporanga – 1997.....	29
TABELA 21 – Dados Evaporação, Nebulosidade, Insolação, Velocidade e Direção dos Ventos, Referentes ao Ano de 1997 – Ituporanga.....	30
TABELA 22 – Índices Estatísticos de Desempenho Escolar.....	31
TABELA 23 – Matrículas Por Dependência Administrativa – 2007.....	31
TABELA 24 – Quadro Demonstrativo de Instituições de Ensino – 2005.....	32
TABELA 25 – Capacidade Física Instalada.....	33
TABELA 26 – Número de Profissionais de Saúde no município	34
TABELA 27 – Número de Pacientes Atendidos do PSF.....	34
TABELA 28 – Número de Veículos de Transporte.....	37
TABELA 29 – Consumo de Energia Elétrica.....	38
TABELA 30 – Forma de Abastecimento de Água	38

TABELA 31 – Forma de Esgotamento Sanitário.....	39
---	----

INDICE DE FOTOS:

FOTO 01 – Primeira foto tirada em Lautembarch.....	08
FOTO 02 – Vista Panorâmica - Área Urbana.....	10
FOTO 03 – Igreja Nossa Senhora das Dores.....	21
FOTO 04 – Casa Janke.....	21
FOTO 05 – Rua XV de Novembro.....	36

ÍNDICE DE MAPAS

MAPA 01 – Mapa Político do Município de Aurora.....	12
MAPA 02 – População por Localidade.....	14
MAPA 03 – Mapa de Hipsometria.....	26
MAPA 04 – Mapa de Declividade.....	26
MAPA 05 – Mapa de Hidrografia.....	27
MAPA 06 – Mapa de Educação.....	33
MAPA 07 – Mapa de Malha Rodoviária Intermunicipal	35
MAPA 08 – Mapa do Sistema Viário Urbano.....	37

INTRODUÇÃO

O Plano Diretor é um conjunto de diretrizes e propostas, descritas na forma de lei municipal, com o objetivo de garantir o futuro desenvolvimento socioeconômico e a organização espacial dos usos do solo urbano, das redes de infra-estrutura e de elementos fundamentais da estrutura urbana do município, definidas para curto, médio e longo prazo, sendo sua implementação de responsabilidade de cada prefeitura.

Localizado no Alto Vale do Itajaí em Santa Catarina, o município de Aurora possui 5.399 habitantes (IBGE, Censo 2007). O município foi colonizado principalmente por alemães que se dedicavam às atividades agrícolas, sendo que a base da economia é ainda voltada para a agricultura.

Por falta de um Plano Diretor que oriente o crescimento ordenado do município, a qualidade de vida dos munícipes está comprometida, pois como não há uma legislação específica que estabeleça as Diretrizes Básicas para o desenvolvimento ordenado do município, não há possibilidade de se ter um controle urbanístico eficaz. Por este motivo, a Administração Municipal preocupada com o desenvolvimento e o equilíbrio do município, juntamente com a AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí se empenhou em realizar o 1º Plano Diretor do Município.

Assim, este Levantamento de Dados é o primeiro passo na elaboração do Plano Diretor. Partindo-se do levantamento de dados sócio-econômicos e físicos territoriais do município teremos um diagnóstico da realidade local, que servirá de base para elaboração propostas e diretrizes para o desenvolvimento harmônico do município através da elaboração do Projeto-de-Lei do Plano Diretor.

1. ASPECTOS SÓCIO-ECONOMICOS E CULTURAIS

1.1 Caracterização do Município

1.1.1. Histórico - Colonização de Aurora

O município de Aurora foi fundado em 1910 por Otto Wehmuth, oriundo de Apiúna (SC) com sua família e estabeleceu-se nas margens direita do Rio Itajaí do Sul, próximo a confluência com o Ribeirão Aurora, no local onde hoje se encontra instalada a Prefeitura Municipal de Aurora. Acompanharam o Sr. Otto Wehmuth, o Sr. Carlos e Henrique Krüger, que o auxiliaram na construção da sua residência. Depois de construída sua casa, o Sr. Otto Wehmuth faleceu em um desastre e a viúva veio residir na casa com seus 05 filhos: Paula, Willi, Fidea, Elza e Ervino.

Instalaram-se depois na mesma localidade as famílias Strey, Schoeninger, Günther, Krüger, entre outras, todas de descendência germânica. As dificuldades para a instalação dos colonos eram muito grandes, devido a precariedade de comunicação com as outras povoações, sendo que todos os seus pertences tinham que ser carregados no lombo de animais, tendo eles mesmo que abrir as picadas.

O primeiro nome dado a esta pequena localidade foi LAUTEMBARCH. Contudo, em 1943, através de uma Lei Federal, passou a ser proibido o uso de nomes alemães em Municípios Brasileiros, passando a chamar-se Aurora, em virtude do belo amanhecer que se visualiza nesta localidade e que até então fazia parte do Município de Rio do Sul.

Em 22 de Janeiro de 1961, o povoado passou a ser distrito de Rio do Sul e, em 08 de Abril de 1964, pela Lei nº 958 foi criado o Município de aurora e emancipado em 06 de Junho de 1964.

FOTO 01 – Primeira foto tirada em Lautembarch (data provável 1910)



Fonte: AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí

1.1.3 Aspectos Gerais

Aurora tem sua economia calcada na agricultura convencional, tendo por base os cultivos do fumo, cebola, feijão e mandioca. Conhecida inicialmente como Lauterbach, teve sua influência étnica e colonizadora constituída na sua maioria de descendentes alemães.

A área total do município de Aurora é de 206,947 Km². A altitude média da sede é de 350,0 metros acima do nível do mar.

FOTO 02 – Vista Panorâmica - Área Urbana



1.1.4. Limites Municipais

Aurora tem os seguintes limites municipais:

- Norte: Lontras e Rio do Sul;
- Sul: Agronômica e Ituporanga;
- Leste: Ituporanga, Lontras e Presidente Nereu;
- Oeste: Agronômica.

As divisas intermunicipais do município de Aurora, definidas pela **Lei Estadual nº 13.993**, de 20 de março de 2007 são:

A - Com o município de **RIO DO SUL**:

Inicia no divisor de águas entre os ribeirões Strey, Mosquitinho e do Tigre (coordenada geográfica aproximada - c.g.a. lat. 27°17'26"S, long. 49°40'49"W), segue pelo divisor de águas entre os ribeirões Strey e do Tigre, passando pelo ponto de cota altimétrica 593 m, e pelo divisor de águas entre afluentes da margem esquerda do rio Itajaí do Sul, até

encontrar a divisa das terras de Rodolfo Zirbez e Alberto Strey, Marco de Divisa - M.D. nº 785 (c.g.a. lat. 27°16'43"S, long. 49°39'33"W); segue por esta e pela divisa dos lotes 46 e 48 até o divisor de águas entre os ribeirões Albertina e afluentes da margem direita do rio Itajaí do Sul, M.D. nº 786 (c.g.a. lat. 27°16'30"S, long. 49°38'23"W); segue pelo divisor de águas entre os ribeirões Albertina, Taboão e Matador, de um lado, e Aurora, do outro, passando pelos pontos de cotas altimétricas 672, 690, 770 e 810 m, até a nascente do ribeirão Matador, M.D. nº 781 (c.g.a. lat. 27°16'18"S, long. 49°31'36"W).

B - Com o município de LONTRAS:

Inicia na nascente do ribeirão Matador, M.D. nº 781 (c.g.a. lat. 27°16'18"S, long. 49°31'36"W), segue pelo divisor de águas entre o rio Cutia e ribeirão Dona Paula, de um lado, e ribeirão Aurora e rio das Pedras ou Batalha ou Molha Coco, do outro, na serra dos Faxinais, até encontrar o divisor de águas entre o ribeirão Herval e rio das Pedras ou Batalha ou Molha Coco e ribeirão Dona Paula (c.g.a. lat. 27°17'53"S, long. 49°29'20"W).

C - Com o município de PRESIDENTE NEREU:

Inicia no divisor de águas entre os ribeirões Dona Paula, Herval e rio das Pedras ou Batalha ou Molha Coco (c.g.a. lat. 27°17'53"S, long. 49°29'20"W), segue pelo divisor de águas entre o ribeirão Herval e rio das Pedras ou Batalha ou Molha Coco, até encontrar a nascente do rio das Pedras ou Batalha ou Molha Coco, M.D. nº 788 (c.g.a. lat. 27°18'16"S, long. 49°28'50"W).

D - Com o município de ITUPORANGA:

Inicia na nascente do rio das Pedras ou Batalha ou Molha Coco, M.D. nº 788 (c.g.a. lat. 27°18'16"S, long. 49°28'50"W), desce por este até sua foz no rio Itajaí do Sul; desce por este até a foz do ribeirão Kläberg; sobe por este até sua nascente (c.g.a. lat. 27°23'40"S, long. 49°38'42"W), no ponto de cota altimétrica 570 m; segue pelo divisor de águas do ribeirão Nova Itália e rio Dona Luiza até encontrar o divisor de águas entre o ribeirão Nova Itália e arroio Coqueiral (c.g.a. lat. 27°23'18"S, long. 49°39'32"W).

E - Com o município de AGRONÔMICA:

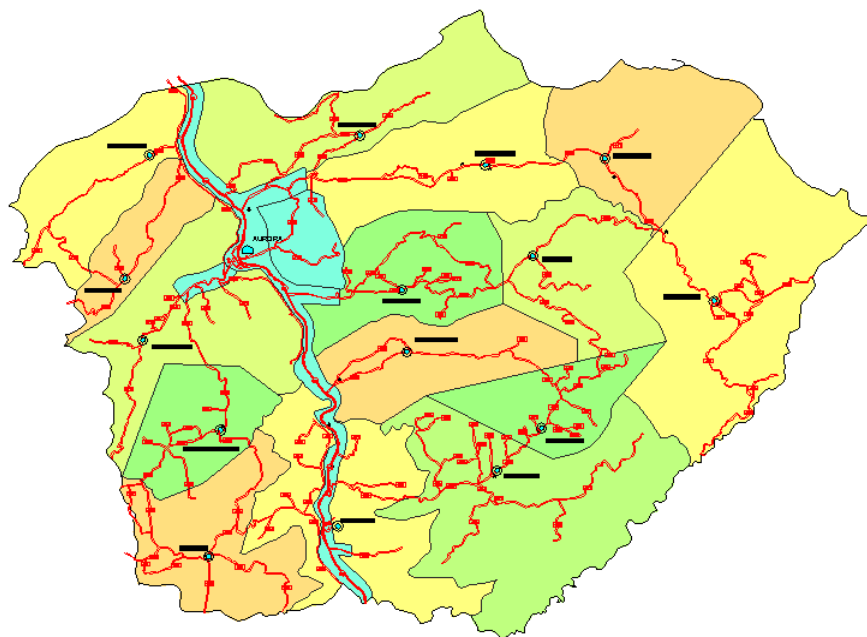
Inicia no divisor de águas entre o ribeirão Nova Itália, arroio Coqueiral e rio Dona Luiza (c.g.a. lat. 27°23'18"S, long. 49°39'32"W), segue por este até a nascente do arroio Barra Seca, M.D. nº 689 (c.g.a. lat. 27°22'56"S, long. 49°39'36"W); desce por este até sua foz no ribeirão Areado (c.g.a. lat. 27°21'33"S, long. 49°40'01"W); segue pela linha dos taimbés até encontrar um afluente da margem esquerda do ribeirão Areado (c.g.a. lat. 27°19'45"S, long. 49°40'22"W); sobe por este até sua nascente, M.D. nº 688 (c.g.a. lat. 27°19'35"S, long. 49°40'31"W); segue por linha seca e reta até a nascente de um afluente

da margem direita do ribeirão Strey (c.g.a. lat. 27°19'25"S, long. 49°40'29"W); desce por este até sua foz no ribeirão Strey (c.g.a. lat. 27°19'05"S, long. 49°41'18"W); desce por este até a foz de um afluente seu da margem esquerda (c.g.a. lat. 27°19'00"S, long. 49°41'17"W); sobe por este até o M.D. nº 687 (c.g.a. lat. 27°19'00"S, long. 49°41'24"W); segue pela linha dos taimbés até encontrar um afluente da margem esquerda do ribeirão Strey (c.g.a. lat. 27°18'28"S, long. 49°41'14"W); sobe por este até sua nascente (c.g.a. lat. 27°18'17"S, long. 49°41'30"W); segue pelo divisor de águas entre os ribeirões Strey e Mosquitinho até encontrar o divisor de águas do ribeirão do Tigre (c.g.a. lat. 27°17'26"S, long. 49°40'49"W).

Em termos de divisão política, o município é dividido nas seguintes localidades :

- | | |
|--------------------------------|--------------------------------|
| 1. Ribeirão Elias | 10. Cobras Sul |
| 2. Ribeirão Areias | 11. Ribeirão Pacas |
| 3. Ribeirão Strey | 12. Alto Ribeirão Pacas |
| 4. Chapadão Nova Itália | 13. Serra Aurora |
| 5. Nova Itália | 14. Ribeirão Mayer |
| 6. Centro | 15. Fundos Aurora |
| 7. Santa Tereza | 16. Braço Aurora |
| 8. Santo Antonio | 17. Coqueiral |
| 9. São Martinho | |

MAPA 01 – Mapa Político do Município de Aurora



Fonte: AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí, 2005

1.2. População e Taxas de Crescimento

Observando a distribuição populacional do município de Aurora, detecta-se um predomínio de habitantes residindo na área rural, como pode ser observado na tabela abaixo:

Tabela 01 – População e Taxa de Crescimento

Ano	População		
	Total	Urbana	Rural
1980	5.275	-	-
1991	5.256	661	4.595
1996	5.956	732	5.224
2000	5.474	1.482	3.992
2007	5.399	-	-

Fonte: IBGE e PNUD

Essas oscilações na população justificam-se pelo êxodo rural em busca de trabalho nas indústrias, principalmente a mão-de-obra jovem, o que é uma preocupação constante para o município, que é essencialmente agrícola.

Em se tratando de faixa etária, observa-se um predomínio de adultos (15 a 64 anos), como podemos observar na tabela abaixo:

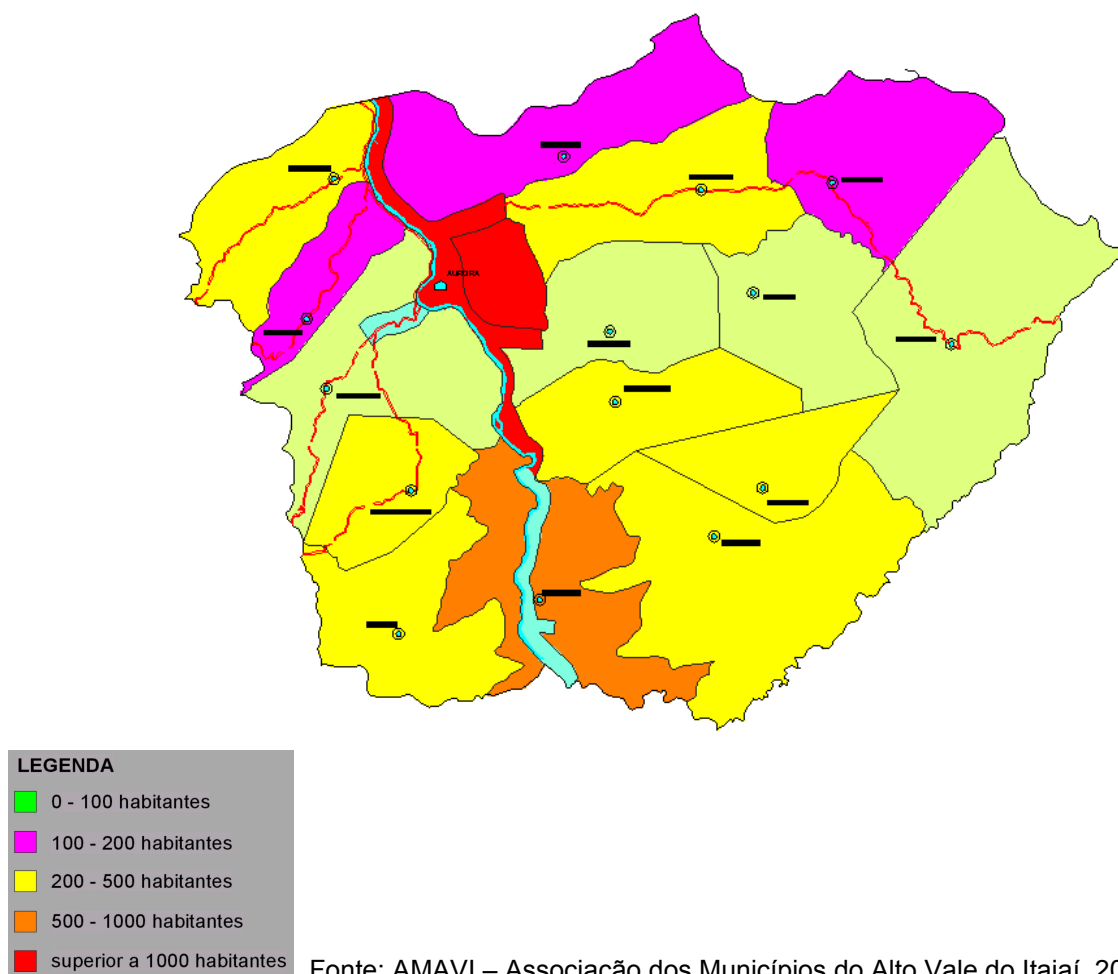
Tabela 02 – População por Faixa Etária

FAIXA ETÁRIA (ANOS)	1991	2000
Menos de 15 anos	1.804	1.586
15 a 64 anos	3.237	3.525
65 anos ou mais	215	363
Total	5.256	5.474

Fonte: IBGE

Conforme dados do PSF de 2005, a população municipal distribuída por comunidades pode ser observada no mapa que segue:

MAPA 02 – População Por Localidade



Fonte: AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí, 2005

1.2.1. Densidade Demográfica

A variação da densidade demográfica bruta do município de Aurora com o passar dos anos, pode ser analisada na tabela abaixo:

Tabela 03 - Densidade Demográfica Bruta Municipal por Ano

Densidade Demográfica Bruta Municipal	
Ano	Habitantes/Km ²
1991	25,39
1996	28,78
2000	26,45

Fonte: IBGE - 2000

1.3 Indicadores Sociais

Existem vários indicadores sociais que analisam o desenvolvimento e as condições humanas dos municípios, alguns a nível estadual e outros a nível nacional. Estes números, apesar da grande variação dependendo da fonte da pesquisa e do seu grau de confiabilidade, servem de base para uma análise preliminar de diversos aspectos que envolvem as administrações municipais. Além disso, podem ajudar no direcionamento de ações e investimentos nas áreas mais deficientes.

1.3.1. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) focaliza o município como unidade de análise, e tem metodologia similar à do IDH. O IDHM é um baseado nas mesmas três dimensões do IDH. As diferenças entre o IDH e o IDHM são duas: primeiro, no que diz respeito à dimensão educação, uma das variáveis do IDHM é o número médio de anos de estudo, ao passo que no IDH tem-se o nível de matrícula combinada dos três níveis de ensino; além disso, o IDHM utiliza como variável representativa da renda, a renda familiar per capita média, ao passo que o IDH utiliza o PIB per capita medido em dólares corrigido por um índice de paridade do poder de compra.

No período de 1991-2000, como pode ser observado no quadro abaixo, o IDHM do município cresceu, sendo que o item que mais contribuiu para este crescimento foi a Educação. O IDHM de Aurora em 2000 foi de **0,812**. Segundo a classificação do PNUD, este índice é considerado de alto desenvolvimento urbano (acima de 0,8), ocupando a **80º** posição no Estado e **340º** no país.

Tabela 04 - Índices de Desenvolvimento Humano

Índices	1991	2000
Índice de Longevidade (IDHM-L)	0,779	0,850
Índice de Educação (IDHM-E)	0,778	0,870
Índice de Renda (IDHM-R)	0,639	0,715
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)	0,732	0,812

Fonte: IBGE

As taxas de desenvolvimento social de um município são valiosos indicadores da saúde e da qualidade de vida da população, especialmente quando analisamos o coeficiente de mortalidade infantil.

No período 1991-2000, a taxa de mortalidade infantil diminuiu 42,99%, passando de 20,26 (por mil nascidos vivos) em 1991 para 11,55 (por mil nascidos vivos) em 2000, e a esperança de vida ao nascer cresceu 4,27 anos, passando de 71,74 anos em 1991, para 76,01 anos em 2000.

TABELA 05 - Taxas de Desenvolvimento Social

Taxa/Índices	1991	2000
Taxa de Alfabetização de Adultos (%)	92,64	95,47
Esperança de Vida ao Nascer (Anos)	71,74	76,01
Mortalidade até 1 ano de Idade (p/1.000 nascidos vivos)	20,26	11,55
Taxa de Fecundidade Total (filhos p/mulher)	2,8	2,6
Índice de Longevidade	0,81	0,85

Fonte: IBGE

1.4 Economia

A economia é basicamente voltada para a agricultura, sendo a cebola o principal produto cultivado. Secundariamente são cultivados o fumo, a batata doce, a batata inglesa, o milho, a melancia, a uva, o tomate e o arroz. Para complementação da renda familiar, os agricultores ainda se dedicam a piscicultura, sericicultura e a apicultura. O setor terciário

crece as margens do setor primário e secundário, não tem grande expressão, dependendo de centros maiores, mas atuando como prestador de serviços ao meio rural do município.

1.4.1 Setor Primário

O setor primário é à base da economia do município. A atividade primaria predominante no município continua sendo a agricultura, com ênfase para a cebola, fumo e milho. No extrativismo, destaca-se a extração de madeira e pedras.

A estrutura fundiária de Aurora caracteriza-se pela predominância de minifúndios e ainda predomina o trabalho familiar, conforme pode ser observado na tabela a seguir:

Tabela 06 - Nº de Propriedades Rurais por faixa de hectares

Faixa de Hectares	Nº de Propriedades	
	1975	1995
Menos de 10 ha	182	240
10 a menos de 20 ha	223	360
20 a menos de 50 ha	263	268
50 a menos de 100 ha	36	27
100 a menos de 500 ha	06	03
500 ou mais ha	01	01
Total de Propriedades	711	899

Fonte: IBGE

A condição dos produtores é em sua maioria de proprietários, como pode ser observado na tabela abaixo:

Tabela 07 - Condição dos produtores

Condição do Produtor	Número de Estabelecimentos		Área dos Estabelecimentos (ha)	
	1975	1995	1975	1995
Proprietário	529	720	14.272	14.854
Arrendatário	103	71	1.007	983
Parceiro	34	36	312	533
Ocupante	45	72	281	1.078
Total	711	899	15.872	17.447

Fonte: IBGE

A predominância dessa estrutura agrária favorece o desenvolvimento de lavouras de ciclo de vida curto, da pecuária leiteira e da criação de pequenos animais (aves e suínos). Dentre as principais culturas plantadas, as lavouras de cebola, fumo e milho são as mais expressivas:

Tabela 08 - Produção Agrícola do Município

Produtos	Área Plantada (ha)			Quantidade Produzida (t)		
	1998	2002	2006	1998	2002	2006
Arroz	08	08	05	08	08	10
Batata	285	120	130	2.178	1.150	1.300
Cebola	1.840	2.100	1.450	23.920	35.700	31.460
Feijão	110	290	350	66	378	600
Fumo	800	540	1.590	960	1.096	2.547
Mandioca	90	90	90	1.800	1.620	2.250
Milho	2.440	2.860	1.750	10.248	14.586	5.940
Tomate	12	10	04	360	400	200

Fonte: IBGE

Na pecuária, há criação de gado de corte e leiteiro, caprinos, coelhos, suínos e aves. No que tange as atividades da pecuária, em Aurora observa-se que esta se identifica com a estrutura fundiária do município. Basicamente, a pecuária está classificada como de subsistência, fornecendo sustentação às necessidades básicas das famílias rurais e sendo comercializada a produção excedente. A produção da piscicultura tem crescido no município, que produziu em 2001, segundo a EPAGRI, **101.789 Kg** de peixe.

Tabela 09 - Produção Pecuária do Município

Rebanhos	Efetivos (Cabeças)		
	1998	2001	2007
Bovinos de Corte	8.000	8.300	6.700
Aves	60.000	57.500	35.300
Ovinos	150	150	
Suínos	7.950	7.600	6.680

Fonte: IBGE

Tabela 10 - Produção Produtos de Origem Animal no Município

Produtos	Produção		
	1998	2001	2007
Leite (litros)	3.448	4.400	6.780
Mel de Abelha (kg)	4.000	12.000	10.000
Ovos Galinha (1.000 dz)	156	132	128

Fonte: IBGE

No que diz respeito à exploração de recursos naturais, no município possui uma grande reserva de argila para a aplicação na cerâmica e de granito destinado a construção civil.

Tabela 11 - Produção Silvicultura

Produto	1998	2001	2007
Lenha (m³)	15.000	19.900	21.450
Madeira em tora (m³)	-	-	50
Carvão Vegetal (toneladas)	100	14	38

Fonte: IBGE

A atividade agrícola no município é a única e principal fonte de subsistência de várias famílias. Não há grandes incentivos para que as pessoas permaneçam no campo, mas este é um desafio que as administrações públicas devem assegurar para garantir não apenas alimentos, mas também qualidade e equilíbrio na questão social e um desenvolvimento baseado na diversidade produtiva e econômica.

1.4.2 Setor Secundário

O setor secundário da economia é responsável pelas atividades industriais de transformação das matérias-primas disponíveis na natureza e dos produtos agropecuários em produtos de consumo, gerando emprego e renda.

A atividade industrial tem pouca expressão no município, das empresas existentes, as mais importantes atuam na área de fabricação de móveis de madeira e fabricação de produtos alimentícios de origem animal.

Principais produtos industrializados:

- Mobiliário: móveis e esquadrias de madeira;
- Alimentício: embutidos, farinha de mandioca, resfriamento de leite

Tabela 12 - Principais Indústrias por Gêneros de Atividades

Gêneros	Nome do Estabelecimento
Alimentício	Frigorífico Gunther Ltda; Frigorífico Pacas Ltda; Cooperativa Central Agropecuária Sudoeste (Frimesa); Indústria de Farinha Gunther Ltda; Cooperativa Central Catarinense de Laticínios Ltda;
Moveleira	Ind. de Móveis e Esquadrias Aurora Ltda; Scheidt e Scheidt Ind. de Moveis e Esquadrias;

Fonte: Prefeitura Municipal de Aurora

Aurora possui acesso fácil pela Rodovia SC-302, que corta o município, fator que contribui para o desenvolvimento do setor secundário no município.

1.4.3 Setor Terciário

O desenvolvimento do setor terciário em Aurora está intimamente ligado ao crescimento dos demais setores, que ao desenvolverem-se aumentam consequentemente, a geração de renda que é gasta no comércio local.

Destaca-se no comércio com gêneros alimentícios, medicamentos, artigos para presentes, confecções, material para construção, satisfazendo plenamente a população.

O setor industrial, embora que ainda se apresente como de pequeno porte é constituído de serrarias, fábrica de móveis, beneficiamento de arroz e produção de farinha, além de duas unidades de resfriamento de leite.

As atividades desse setor são razoavelmente diversificadas com seus estabelecimentos comerciais, atendendo os produtos de primeira necessidade à comunidade de Aurora, sendo dependente de centros maiores para suprir as carências do município de produtos e serviços mais especializados. A maioria dos estabelecimentos deste setor estão localizados no centro da cidade e classificam-se como micro empresas.

Os segmentos do vestuário, de produtos alimentares e agrícolas apresentam-se como os mais expressivos do comércio local, tanto no número de estabelecimentos quanto de pessoal ocupado. Isso se justifica uma vez que se tratam de setores voltados ao suprimento das necessidades básicas da população urbana e rural.

O comércio local, por possuir forte dependência do setor primário, haja vista o setor industrial ainda ser pouco expressivo, apresenta períodos de sazonalidade: as vendas são maiores nos períodos de safras agrícolas, desaquecendo na entressafra.

O desempenho do setor agropecuário contribui de forma significativa, para o crescimento do subsetor prestação de serviços, principalmente aquelas atividades

direcionadas a reparação, manutenção e conservação de máquinas e equipamentos agrícolas e de veículos automotores.

1.4.4 Finanças Municipais

A Receita Municipal de Aurora é formada pelas Arrecadações Municipal, Estadual e Federal, sendo evidente a dependência dos fundos estadual e federal.

Tabela 13 - Receita Tributária Municipal por Tipo de Tributo

Especificação	Valor (R\$)
IPTU	93.266,83
ISS	43.055,19
ITBI	36.410,00
Serviços/Taxas	5.060,83
Contribuição Melhorias	-
Total	177.792,85

Fonte: Secretaria Municipal de Finanças, 2005

1.4.5 Indicadores Econômicos

No âmbito estadual, a arrecadação de ICMS, que retorna aos municípios, é repassada com base no somatório pré-fixado de 15 % do total, mais o Valor Adicionado Fiscal (VAF) que é declarado anualmente pelas empresas através da Declaração de Informações Econômicas e Fiscais (DIEF).

TABELA 14 – Receitas Municipais de ICMS-IPI-FPM – 2005/2008:

Ano	ICMS (R\$)	IPI (R\$)	FPM (R\$)
2005	1.250.224,91	42.485,84	2.057.118,43
2006	1.370.506,99	46.542,32	2.307.197,72
2007	1.429.400,92	48.802,98	2.645.067,22
2008	1.512.735,12	46.881,86	2.763.727,22

Fonte: FECAM – Federação Catarinense dos Municípios

O Produto Interno Bruto - PIB representa a soma (em valores monetários) de todos os bens e serviços finais produzidos no município, durante um período determinado, sendo um dos indicadores mais utilizados na macroeconomia com o objetivo de mensurar a atividade econômica de uma região. O PIB de Aurora em 2005 era de 57.342 reais.

A renda per capita média do município cresceu 57,79%, passando de R\$ 179,31 em 1991 para R\$ 282,94 em 2000. A pobreza (medida pela proporção de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a R\$75,50, equivalente a metade do salário mínimo vigente em agosto de 2000) diminuiu 55,79%, passando de 27,0% em 1991 para 11,9% em 2000. A desigualdade cresceu: o Índice de GINI passou de 0,47 em 1991 para 0,48 em 2000.

Tabela 15 – Indicadores de Renda, Pobreza e Desigualdade, 1991 e 2000

	1991	2000	Variação 2000/1991 (%)
Renda Per Cápite Média (R\$ - valores de 2000)	179,31	282,94	57,79
Proporção de Pobres (%)	27,0	11,9	- 55,79
Índice de Gini	0,47	0,48	-

Fonte: IBGE

Para o desenvolvimento econômico de Aurora é preciso estabelecer políticas que estimulem o crescimento e dinamizem a economia. A Administração Pública tem papel fundamental nesta questão, incentivando a instalação de pequenas indústrias, principalmente, as agroindústrias, que agregam valor aos produtos produzidos no município, incentivando também os agricultores para que não saiam do meio rural. Outra opção de desenvolvimento econômico é o incentivo ao desenvolvimento do turismo.

1.5.Turismo

Localizado numa das mais exuberantes regiões do Estado, o Alto Vale do Itajaí, Aurora é um município privilegiado pela natureza, com suas paisagens revestidas de Mata Atlântica e sua rica hidrografia. Além disso, o relevo, de ondulado e fortemente ondulado proporciona a existência de inúmeras quedas d'água, inclusive em seu perímetro urbano.

Sendo um município tipicamente de colonização germânica, sua população preserva os costumes e as tradições desde a àquela época, pontificando as festas de caráter cívico e religioso. Por outro lado, é na gastronomia que a cidade se destaca, dispondo de restaurantes típicos, além de possuir áreas para a implantação do turismo rural, instalação de campings, com o intuito de proporcionar o lazer para os turistas.

Desta forma e devido à economia agrícola e a busca da melhoria da qualidade de vida dos agricultores, o município vem ingressando juntamente com demais municípios do Alto Vale do Itajaí, no Projeto de Agroturismo Acolhida na Colônia, implantado no município em novembro de 2007.

O “Acolhida na Colônia” tem por referência a Associação de Agroturismo de Santa Rosa de Lima – SC e busca-se o desenvolvimento agrícola dentro do paradigma da sustentabilidade, visando à produção e venda de produtos orgânicos, agregados ao fluxo turístico dentro da propriedade agrícola.

1.5.1. Patrimônio Natural

Os principais atrativos naturais do Município são:

- Cachoeira Santa Teresa (família Sebold);
- Cachoeira São Martinho;
- Cachoeira Fundos Aurora (família Schwambach)
- Cachoeira do Bracinho (braço Aurora)
- Cachoeira nas terras de Selma Weiss
- Salto Lauterbach
- Serra dos Três Picos

1.5.2. Patrimônio Construído

O legado patrimonial de Aurora se manifesta espacialmente em edificações rurais e urbanas de caráter estilístico germânico, principalmente do início do século XX, dispersas na

malha urbana ao longo dos antigos caminhos coloniais, sem formar um centro histórico definido.

O patrimônio edificado de Aurora não apresenta construções de porte monumental. Dentre as edificações existentes podemos destacar:

FOTO 03 – Igreja Nossa Senhora das Dores



FOTO 04 – Casa Janke



A Ponte dos Arcos, também pode ser considerada patrimônio de Aurora, construída em pedra ferro no início da década de 1980, sobre o ribeirão Aurora, próximo onde se deu o início da colonização do município. Foi construída em homenagem aos primeiros colonizadores.

Como forma de harmonizar a preservação de edificações de valor cultural com o desenvolvimento futuro da cidade, a FCC – Fundação Catarinense de Cultura em parceria com a AMAVI estão realizando um Projeto de Resgate do patrimônio Histórico, Arquitetônico e Cultural dos 28 municípios do Alto vale do Itajaí, através do levantamento dos remanescentes do patrimônio, registrando em fichas técnicas com informações detalhadas e fotos, divulgando-os junto ao território regional e ou as suas comunidades, bem como implementando as Prefeituras locais de minutas institucionais como forma de preservá-los.

1.5.3. Programas/Projetos existentes

Os principais programas ou projeto na área do turismo do Município são:

1. Criação do Museu de Aurora (família Lauê - Ribeirão Areias)
2. Rota do Sol Nascente - Acolhida na Colônia

Rota do Sol Nascente

a) Engenho Pai Velho Produtos Coloniais Engenho de Cana Alambique Contato – 9907 6098	f) Pesque Pague Freiburger Restaurante Colonial Pesca Lazer Cachoeiras Trilhas Reservas – 9153 3860
b) Nino's Defumados Embutidos e Defumados Agroindústria Contato – 3591 7639	g) Moinho Sand Bach Engenho de Cana Alambique Moinho de Farinha Museu Produtos Coloniais Contato – 3524 0137
c) Krüger Haus Almoço Colonial Produtos Coloniais e Artesanais Café Colonial Reservas – 3591 7600	h) Pousada Casa do Sol Quartos Coloniais Almoço Colonial Produtos Coloniais Café Colonial Agroecologia Reservas – 3524 0125
d) Bar e Cancha Irara Produtos Coloniais Bocha Contato – 8818 3419	i) Pesque Pague do Dinho Lazer Alimentação Pesca Contato – 3524 0997 R.22
e) Zita - Casa do Artesanato Alimentação Colonial	

FIGURA 03 – Rota do Sol Nascente



AURORA



Rota do Sol Nascente



Bar e Cancha Irara
- Produtos Coloniais
- Bocha



Engenho Pai Velho
- Produtos Coloniais
- Engenho de Cana
- Alambique



Krüger Haus
- Almoço Colonial
- Produtos Coloniais e Artesanais
- Café Colonial



Moinho Sand Bach
- Engenho de Cana
- Alambique
- Moinho de Farinha
- Museu
- Produtos Coloniais



Nino's Defumados
- Embutidos e Defumados
- Agroindústria



Pesque Pague do Dinho
- Lazer
- Alimentação
- Pesca



Pesque Pague Freiburger
- Restaurante Colonial
- Pesca
- Lazer
- Cachoeiras
- Trilhas



Pousada Casa do Sol
- Quartos Coloniais
- Almoço Colonial
- Produtos Coloniais
- Café Colonial
- Agroecologia



Zita - Casa do Artesanato
- Alimentação Colonial
- Produtos Coloniais e Artesanais
- Pesca

Prefeitura Municipal de Aurora
Rodovia SC 302 - km 283, nº 408 - Centro - Fone/Fax: (47) 3524-0144 - E-mail: prefeitura@aurora.sc.gov.br
89186-000 - AURORA - Santa Catarina - CNPJ 83.102.624/0001-47



1.5.4. Infra-Estrutura Turística

a) Hotéis e Pousadas

A infra-estrutura turística ainda é bastante incipiente, porém, o bem receber e o bem acolher são características marcantes de seu povo.

O parque hoteleiro de Aurora é formado por 3 equipamentos de hospedagem. Estes equipamentos totalizam 69 leitos.

TABELA 16 – Equipamentos de Hospedagem

Equipamento	Localidade	Nº vagas
Aurora Park Hotel	Centro	15 vagas
Pousada Casa do Sol	Fundos Aurora	14 vagas
Mississipe Hotel	Santa Tereza	40 vagas
Total		69 vagas

Fonte: Prefeitura Municipal de Aurora

b) Bares, Lanchonetes, Sorveterias e Restaurantes

A infra-estrutura gastronômica atende a demanda com um total de 08 estabelecimentos, com capacidade aproximada de atendimento para 449 pessoas.

Tabela 17 - Equipamentos de Alimentação

Equipamento	Localidade	Capacidade atendimento
Restaurante e Lanchonete Mees	Centro	250
Bar e Lanchonete Gema Carioca	Centro	25
Casqueiros Bar	Centro	20
Rancho da Gula	Centro	25
Lúcio Coelho	Ribeirão Strey	35
Pesque-pague Freiburger	Santa Teresa	50
Pasque-Pague do Dinho	Ribeirão Pacas	30
Pousada Casa do Sol	Fundos Aurora	14
Total		449

Fonte: Prefeitura Municipal de Aurora

A falta de integração entre os diferentes segmentos do turismo, bem como com a rede hoteleira e gastronômica e a falta de um Plano Turístico municipal ou regional, tem dificultado um melhor desenvolvimento turístico do município. A atividade de turismo necessita, para sua ampliação, de maior dinamismo no que se refere ao desenvolvimento da infra-estrutura, bem como, de um melhor aproveitamento dos recursos naturais existentes, transformando-os em áreas de lazer com investimentos consorciados entre órgãos públicos e privados.

1.6. Cultura

A origem da colonização do município de Aurora está ligada basicamente na etnia alemã.

Quanto à religião existem no município várias religiões, entre as quais podemos citar: Assembleia de Deus, Menonitas, Luterana, predominando a Católica e a Evangélica.

Na arquitetura há um forte traço da cultura alemã, trazida pelos imigrantes e pode ser verificado em algumas casas mais antigas. Porém, muitas destas edificações antigas e históricas estão abandonadas ou mal conservadas, fazendo-se necessário à conservação e restauração, valorizando-se ainda mais suas características.

A gastronomia típica também é influenciada pela cultura alemã, evidenciada pelos doces, cucas, bolachas, geléias, massas folhadas, tortas, entre outros.

No decorrer do ano de 2007 iniciou-se o grupo de Dança Folclórico Germânico, com o intuito de resgatar e preservar a cultura no município, bem como se deu início também aos Grupos de Canto Infanto-juvenil e Adulto, através da Fundação Cultural de Aurora.

1.6.1 Principais Eventos e Festas

As principais festas tradicionais de destaque no município são:

Tabela 18 – Principais Festas Tradicionais

Nome da Festa/Atividade	Bairro/Localidade
Festa Padroeira da comunidade de Coqueiral (Cristo Ressuscitado)	Coqueiral
Festa Padroeira da comunidade de Chapadão Nova Itália (São José Operário)	Chapadão Nova Itália
Festa Padroeira da comunidade de Ribeirão Strey (Nossa Senhora de Fátima)	Rib. Strey
Festa Padroeira da comunidade de Santa Teresa (Santa Teresa)	Santa Tereza
Festa Padroeira da comunidade de Santo Antônio (Santo Antônio)	Santo Antonio
Dia do município	Centro
Festa Padroeira da comunidade de Alto Pacas (São Cristóvão)	Alto Pacas
Festa Padroeira da comunidade do Centro (Nossa Senhora das Dores)	Centro
Festa Padroeira da comunidade de Santa Teresa (Santa Teresa)	Santa Teresa
Festa Padroeira da comunidade de Cobras Sul (Cristo Rei)	Cobras Sul
Festa Padroeira da comunidade de São Martinho (São Martinho)	São Martinho
Festa Padroeira da comunidade de Nova Itália (Santa Isabel)	Nova Itália
Festa da Colheita na Comunidade Evangélica do Centro	Centro
Festa da Colheita na Comunidade Evangélica de Fundos Aurora	Fundos Aurora
Festa do Dia do Município 06/06	Centro

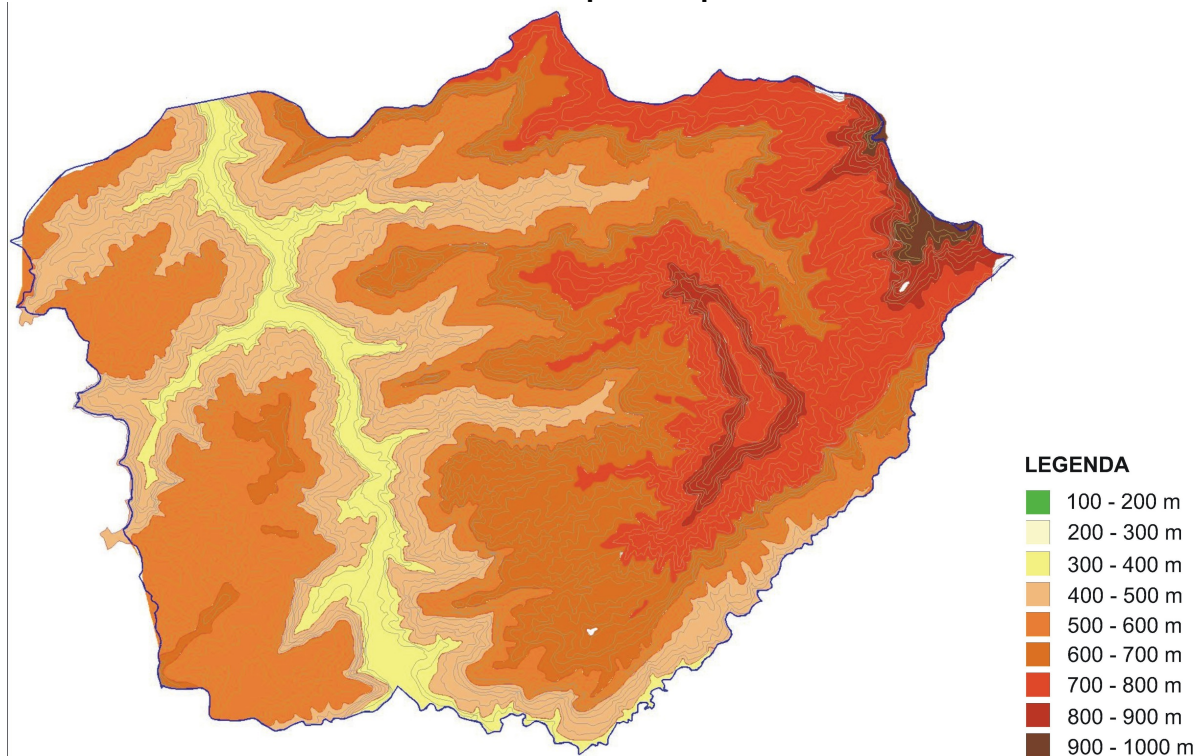
Fonte: Secretaria Municipal de Educação, 2007

2. ASPECTOS FÍSICO-TERRITORIAIS

2.1. Relevo

Em Aurora o relevo varia de ondulado a fortemente ondulado. As altitudes variam de 300 a 900 metros. As menores altitudes são encontradas nos vales dos rios, como pode ser observado no mapa que segue:

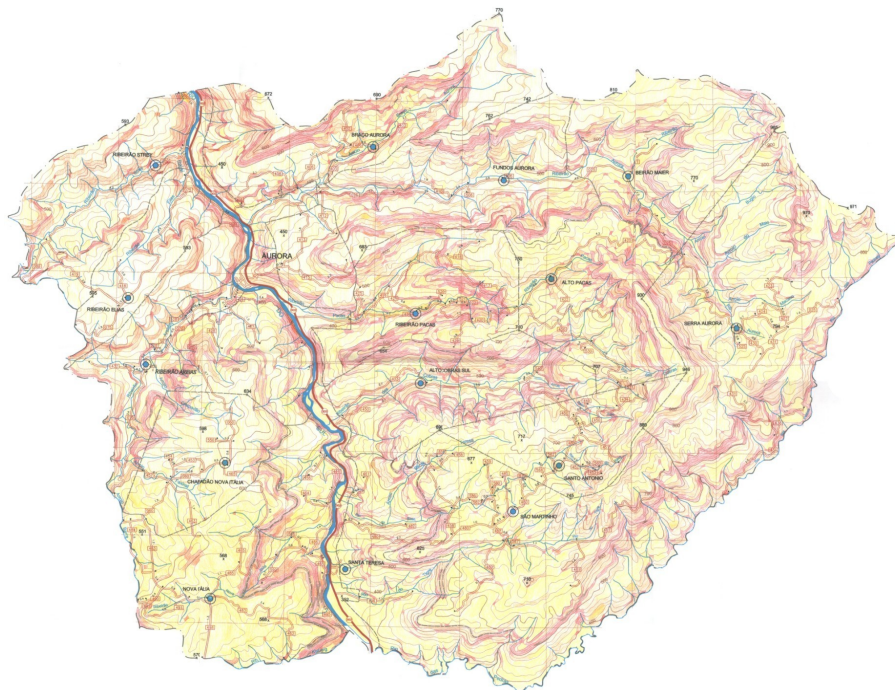
MAPA 03 – Mapa de Hipsometria



Fonte: AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí, 2005

A declividade em Aurora pode ser observada no mapa que segue:

MAPA 04 – Mapa de Declividade



Fonte: AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí, 2005

2.2. Hidrografia

O principal curso d'água que corta o município é o Rio Itajaí do Sul, sendo seus principais afluentes os rios: Ribeirão Pacas, das Pedras, Ribeirão Aurora, Ribeirão Areias, Strey e Cobras. O Ribeirão Pacas, o Ribeirão das Cobras e o Ribeirão Aurora, que tem sua foz no Rio Itajaí do Sul, tem suas nascentes dentro do Município.

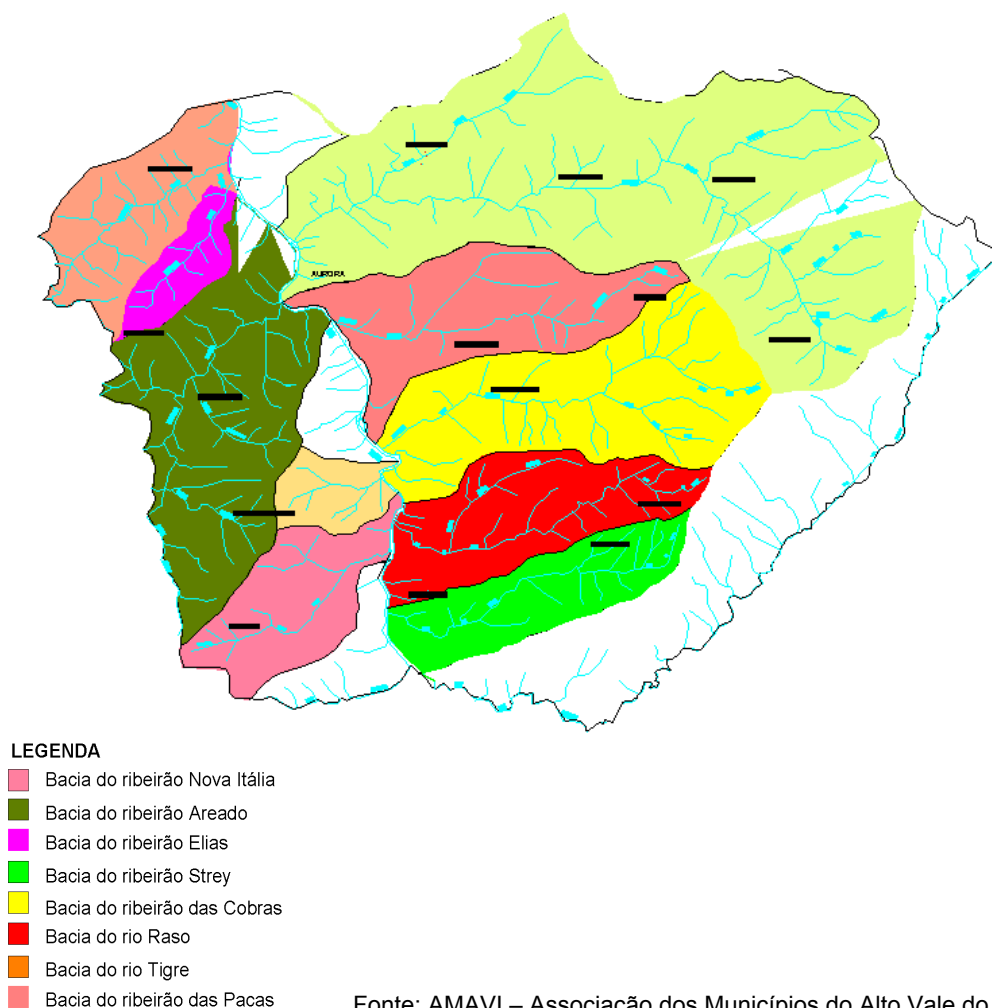
Devido à ocupação humana nas várzeas, agravada pela grande quantidade de cursos d'água e a alta pluviometria, o município foi afetado por enchentes. Para uma melhor avaliação das ocorrências com perdas significativas no município e o seu nível de gravidade, o quadro a seguir apresenta dados referentes às enchentes registradas no município, caracterizando a frequência e o grau de intensidade sobre a população atingida no período compreendido entre 1980 e 1995.

TABELA 19 – Enchentes

Enchentes – Mês e Ano de Ocorrência		
Com Calamidade Pública	Parcial Com Desabrigados	Enchente Parcial
7/83 - 8/84	-	5/83

Fonte: ZEE – Zoneamento Ecológico Econômico – Vale do Itajaí

MAPA 05 – Mapa de Hidrografia



Fonte: AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí, 2005

2.3. Vegetação

2.3.1. Vegetação Nativa

Segundo dados do Projeto Radambrasil (atualmente IBGE), a região do Alto Vale do Itajaí era, originalmente, representada por duas regiões fitoecológicas: região da Floresta Ombrófila Densa e região da Floresta Ombrófila Mista (floresta com pinheiros) ambas composições da chamada Mata Atlântica.

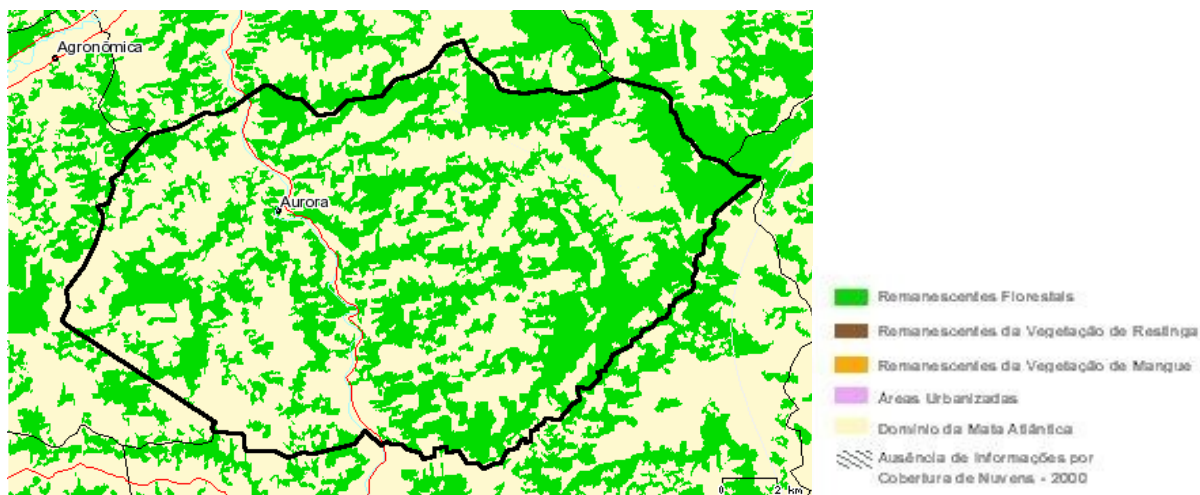
Este tipo de vegetação apresenta elevado índice de umidade e baixa amplitude térmica. As condições ambientais da região permitiram a formação de uma floresta muito exuberante e complexa, com fisionomia e estrutura peculiar, formada por diversos agrupamentos distintos quanto à composição e estrutura, grande variedade de formas de vida e elevado número de espécies endêmicas (55% das espécies arbóreas e 40% das espécies não arbóreas são endêmicas).

2.3.2. Cobertura Vegetal Atual

Esta característica da vegetação nativa da região, composta de madeiras preciosas, motivou a penetração da colonização para o interior, deixando atrás de si inúmeras serrarias, sobre as quais foram fundados pequenos núcleos de povoação.

Com relação à cobertura vegetal atualmente existente em todo o território do município, foram obtidos dados a partir da Fundação SOS Mata Atlântica do ano de 2000, sendo que a estrutura original encontra-se intensamente descaracterizada pela retirada da madeira de grande valor econômico ou totalmente devastada para ceder lugar à agricultura ou às pastagens. A cobertura vegetal atual no Município pode ser observada no mapa a seguir:

FIGURA 04 - Remanescentes da Mata Atlântica



Fonte: www.sosmataatlantica.org.br

A maior concentração das espécies remanescentes encontra-se, principalmente nas áreas de topografia acidentada e de difícil acesso e ocupação. As áreas de onde foi retirada a cobertura original encontram-se atualmente ocupadas com cultivo agrícola ou com reflorestamentos com espécies exóticas. Onde houve abandono das terras encontra-se

atualmente Vegetação Secundária (composta de capoeiras, samambaias, capim-rabo-de-burro, capim-dos-pampas, vassourões, bracatingas, canela-guaicá, camboatá-branco e canelas).

2.4 Clima

O clima predominante em Aurora é o mesotérmico úmido com verão quente e invernos amenos. A temperatura média anual é de 20°C, sendo a máxima de 35°C no verão e no inverno atinge um mínimo de 3°C. A precipitação pluviométrica atinge 1.600mm.

Quanto ao regime pluvial, se caracteriza por chuvas distribuídas o ano inteiro, garantindo assim o abastecimento normal dos mananciais durante o ano. Constata-se a existência de uma estação chuvosa no verão, de dezembro a fevereiro. Os meses mais chuvosos são, sistematicamente, janeiro e fevereiro, com máximos por vezes superiores a 200mm. O período de março a agosto constitui o período menos chuvoso, com precipitações médias em torno de 100mm. Neste caso, agosto é o mês que menos chove. De qualquer forma, apesar da grande variação anual, o município apresenta chuvas bem distribuídas durante o ano, não existindo propriamente uma estação seca.

As épocas quentes e frias são bem caracterizadas, sendo janeiro o mês mais quente, e julho o mês mais frio. A umidade relativa do ar em Aurora é considerada alta. A média anual anda em torno de 80%. As maiores oscilações para mais e para menos ocorrem nos meses de maio/junho e novembro/dezembro, respectivamente.

Nas tabelas a seguir apresentam-se os dados meteorológicos, tendo como referência à estação meteorológica da EPAGRI de Ituporanga.

TABELA 20 - Dados Meteorológicos do Município de Ituporanga – 1997

Meses	Temperatura Média Mensal °C	Umidade Relativa do Ar %	Precipitação Média Mensal (mm)
Janeiro	22,6	82,3	216
Fevereiro	22,3	80,8	159
Março	21,8	81,3	79
Abril	19,4	85,1	122
Maio	14,6	86,8	151
Junho	12,3	87,7	91
Julho	11,9	84,6	92
Agosto	14,1	83,3	82
Setembro	15,5	82,8	116
Outubro	18,0	79,5	160
Novembro	20,4	75,9	112
Dezembro	22,1	76,8	126
Média Anual	17,9	82,2	1506
Anos Observados	6	7	7

Fonte: EPAGRI – Empresa de Pesquisa Agropecuária e Difusão de Tecnologia de Santa Catarina S.A./CLIMERH – Centro Integrado de meteorologia e Recursos Hídricos de Santa Catarina.

TABELA 21 – Dados Evaporação, Nebulosidade, Insolação, Velocidade e Direção dos Ventos, Referentes ao Ano de 1997 – Ituporanga

Meses	Evaporação (mm)	Nebulosidade (0/10)	Insolação (h)	Velocidade dos Ventos (m/s)	Direção 1ª/2ª dos Ventos
Janeiro	144,6	7,6	161,0	3,4	SW/N
Fevereiro	120,6	8,3	121,2	2,7	SW/N
Março	123,0	6,2	196,7	3,3	SW/S
Abril	110,5	6,2	200,3	3,4	S/SW
Maiο	54,7	6,8	124,5	3,1	SW/S
Junho	57,9	7,1	115,1	4,1	W/SW
Julho	62,2	7,0	122,2	2,3	S/SW
Agosto	69,7	6,2	130,2	1,4	S/SW
Setembro	75,7	7,5	104,7	2,0	N/NW
Outubro	60,0	9,2	26,9	3,2	SE/NW
Novembro	102,0	8,2	69,1	3,3	N/SE
Dezembro	142,8	7,6	127,8	3,4	N/SW

Fonte: EPAGRI – Empresa de Pesquisa Agropecuária e Difusão de Tecnologia de Santa Catarina S.A./CLIMERH – Centro Integrado de meteorologia e Recursos Hídricos de Santa Catarina.

3. INFRA-ESTRUTURA SOCIAL

3.1. Educação

A rede municipal de ensino dispõe de 13 Centros Educacionais, os quais atendem desde a creche (0 a 3 anos) até o Ensino Fundamental. A rede estadual de ensino é composta pela EEB. Walter Probst que atende ensino fundamental e ensino médio. Não há nenhuma unidade de ensino particular do município.

O número total de alunos matriculados do ano letivo de 2.006 foi de 1.191 alunos, sendo 703 alunos no Ensino Fundamental, 217 alunos no Ensino Médio e 271 da Educação Infantil.

As taxas de aprovação municipal também são altas, tendo um crescimento nos últimos anos.

TABELA 22 – Índices Estatísticos de Desempenho Escolar

Taxa de Aprovação e de Frequência Escolar – 1991/2000			
Taxa de Aprovação Total (%)		Taxa de Evasão Escolar (%)	
1991	2000	1991	2000
93,15	95,89	2,53	3,19

Fonte: SDE – Anuário Estatístico de Santa Catarina - 2000

3.1.1. Matrículas

O número total de matrículas na rede estadual é de 489 e na municipal é de 702. A distribuição destas matrículas por dependência administrativa dá-se da seguinte maneira: 58,95% das matrículas na rede municipal, 41,05% das matrículas na rede estadual.

Tabela 23 - Matrículas Por Dependência Administrativa – 2007

	Municipal	Estadual	Total
Educação Infantil	271	-	271
Ensino Fundamental	431	272	703
Ensino Médio	-	217	217
Total	702	489	1.191

Fonte: Secretaria Municipal de Educação

Os dados das matrículas por instituição de ensino do município podem ser observados na tabela abaixo:

TABELA 24 – Quadro Demonstrativo de Instituições de Ensino– 2005

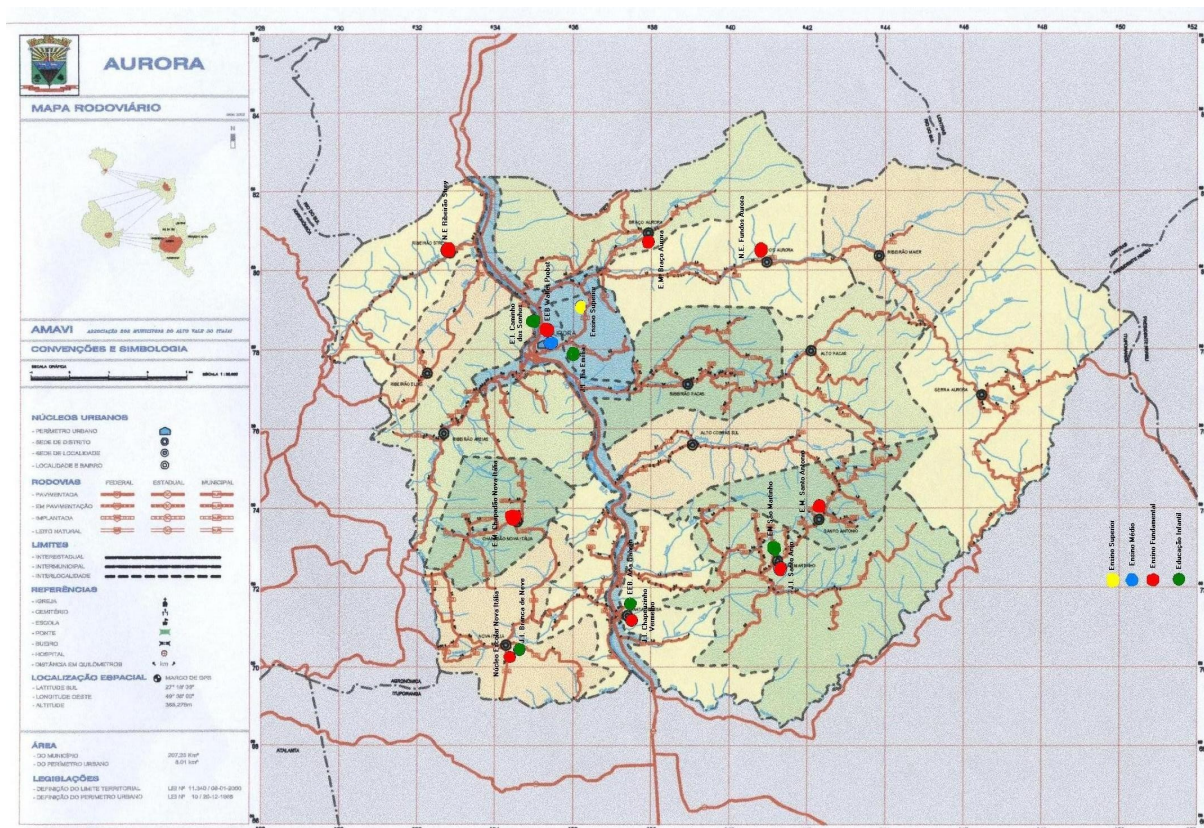
Ordem	Instituição	Localidade	Oferta de Níveis de Ensino Nº De Alunos								Quadra Poliesportiva	
			Ed. Inf.	Ens. Fund.	Ens. Médio	Ens. Sup.	EJA	Cursos Técnicos	Ed. Especial	Total	Ar Livre	Coberta
01	J.I.Chapeuzinho Vermelho	SantaTeresa	29									
02	J.I.Santo Anjo	São Martinho	15									
03	J.I. Branca de Neve	Nova Italia	21									
04	E.I.Caminho dos Sonhos	Centro	121									
05	J.I.Tia Emília	Centro	85									
06	E.M. São Martinho	São Martinho		32								
07	N.E. Fundos Aurora	Fundos Aurora		46								
08	E.M.Chapadão Nova Itália	Chapadão Nova Itália		15								
09	N.E. Nova Italia	Nova Itália		30								
10	N.E.Ribeirão Strey	Ribeirão Strey		26								
11	E.M.Santo Antonio	Santo Antonio		24								
12	E.M.Braço Aurora	Braço Aurora		09								
13	E.E.B. Ana Galvan	Santa Teresa		249								
14	E.E.B.Walter Probst	Centro		272	217							
15	FAEL PROCEAD	Centro				39						
Total Geral de Matrículas			271	703	217	39						

Fonte: Secretaria Municipal da Educação

C.E.I. = Centro de Educação Infantil (creches e jardins)

E.E.F. = Escola de Ensino Fundamental (escolas de 1ª a 4ª série ou de 1ª a 8ª séries)

MAPA 06 – Mapa de Educação



Fonte: AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí, 2005

3.2. Saúde

3.2.1. Recursos Físicos e Humanos

O município dispõe no setor saúde de um Hospital Comunitário e de uma Unidade Sanitária Integrada. A comunidade de Nova Itália possui um posto de atendimento de saúde, onde o médico e o dentista atendem quinzenalmente.

Praticamente em todas as comunidades do município acontecem reuniões mensais dos grupos de hipertensos.

Nas tabelas seguintes observar-se o quadro da capacidade física instalada e do número de profissionais do setor de saúde no município de Aurora:

Tabela 25 - Capacidade Física Instalada

Estabelecimento	2007
Hospital Comunitário	01
Unidade de Saúde	01
Farmácias privadas	02
Total leitos Hospitalares	17
Clinicas Odontológica	02

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde – 2007

Tabela 26 - Número de Profissionais de Saúde no município

Profissionais PSF	2007
Médicos (clínicos gerais)	02
Atendimento Psicológico	01
Atendimento Fonoaudiológico	01
Médico Gineco/obstetra	01
Médico Pediatra	01
Cirurgiã Dentista	02
Enfermeiros	02
Técnica de enfermagem	02

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde - 2007

3.2.2. Programa de Saúde da Família (PSF)

O Programa de Saúde da Família – PSF é composto de equipes médicas, de enfermagem, auxiliares ou técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde, que fazem visitas mensais preventivas aos domicílios do município. Suas ações são voltadas a promoção, prevenção e assistência médica em saúde, respeitando os princípios da universalidade, integralidade e equidade. O município de Aurora conta com 13 agentes de saúde que atendem em média um total de 1.513 famílias por mês.

A média de pacientes atendidos por mês no hospital e Unidade de Saúde varia conforme a tabela a baixo:

Tabela 27 - Número de pacientes atendidos no PSF

Ano	Número atendimentos (média/mês)
2000	1.302
2001	1.119
2002	1.481
2003	1.269
2004	1.511
2005	1.616
2006	1.717

Fonte: Fundação Hospitalar de Aurora e Secretaria Municipal da Saúde – 2007

Os atendimentos mais procurados e não disponibilizados pelo município são urologia/proctologia, cardiologia, dermatologia e exames de alta complexidade.

3.3 Segurança

Para zelar pela segurança e tranquilidade da comunidade, Aurora conta com a Polícia Civil e a Polícia Militar, sediados no município, associando seus esforços para a defesa da comunidade, além de um posto de Destacamento Rodoviário Estadual na Rodovia SC 302.

O município não possui uma Guarnição do Corpo de Bombeiros, sendo atendidos pela Guarnição do município de Rio do Sul.

Fonte: AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí, 2005

4.1.2. Malha Viária Municipal

Na área urbana, a malha viária é constituída principalmente pelas ruas XV de Novembro, 25 de Julho e Rua Nossa Senhora das Dores, consideradas os eixos principais de circulação do centro, além da Rodovia SC-302 que complementa o trânsito local.

A configuração do sistema viário baseado na ocupação humana desde a época da colonização e da política urbana de uso do solo, ao permitir a concentração excessiva de estabelecimentos comerciais e de serviços ao longo das vias, sem respeitar recuos e estacionamentos e a falta de cautela de grande parte dos motoristas e pedestres, são os principais problemas relacionados a tráfego no município. Os principais pontos de acidentes ou conflitos de trânsito, segundo a Polícia Militar são na Rua XV de Novembro e a SC 302.

FOTO 05 – Rua XV de Novembro

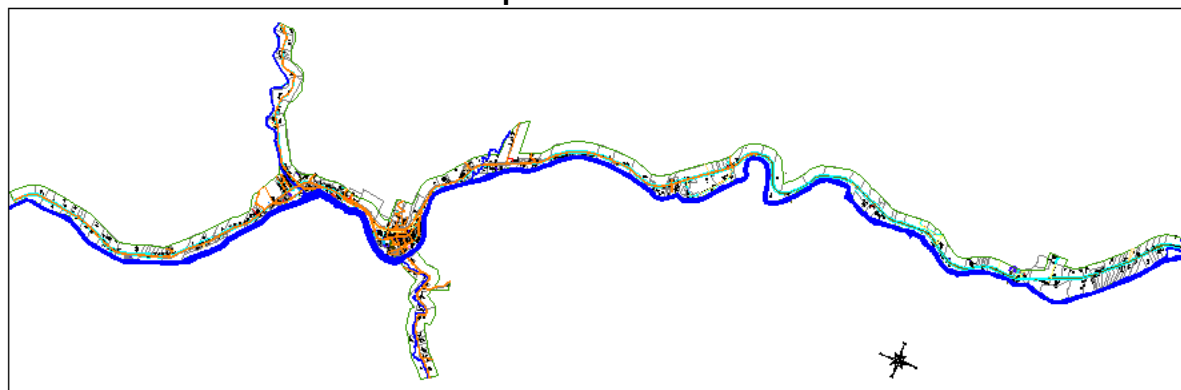


Aurora possui, aproximadamente, 33 ruas. Além destas existem outras, principalmente na área rural, que ainda não são denominadas oficialmente. Foram encontrados alguns casos de ruas com características nitidamente particulares (servidão) denominadas pela municipalidade e, conseqüentemente, sob domínio da Prefeitura. Grande parte dessas ruas foram denominadas sem ser definido o gabarito oficial.

Os pedestres são prejudicados pela má dimensão e conservação dos passeios e a ausência de proteção contra intempéries.

A bicicleta não é um recurso de transporte ainda muito utilizado pelos moradores. Foi concluído recentemente a ciclovia, paralelo à Rodovia SC 302 (em partes).

MAPA 08 - Mapa do Sistema Viário Urbano



Fonte: AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí, 2005

4.2. Transportes

4.2.1. Transporte Particular

O transporte particular vem sendo um dos maiores problemas de trânsito da atualidade, pois a frota vem crescendo a cada ano. Estes transportam um pequeno número de pessoas e a cota de poluição é altíssima. A situação se agrava em cidades onde o transporte coletivo é pouco eficiente e o poder aquisitivo da população é bom, e Aurora se enquadra neste perfil, como pode ser observado no numero de veiculos existentes:

TABELA 28 – Número de Veículos de Transporte

Veículos	1998	2001
Automóveis	711	853
Caminhões	109	137
Caminhonetas	100	112
Motos	132	188
Ônibus	04	05
Outros	15	34
Total	1.071	1.329

Fonte: Anuário Estatístico de Santa Catarina - 2001

Não existe no município uma comissão municipal de trânsito, nem projetos relacionados ao trânsito em andamento.

4.2.2. Transporte Coletivo Urbano

Todas as linhas de transporte coletivo funcionam com características intermunicipais, efetuando ligação entre localidades de Aurora e as cidades vizinhas.

O atual sistema de linhas de transporte coletivo interurbano utiliza basicamente as rodovias de interligação com os municípios vizinhos, principalmente a Rodovia SC-302 e desta para seu destino final.

4.3. Energia Elétrica

A operação e administração do sistema e distribuição de energia elétrica de Aurora fica a cargo da CELESC (Centrais Elétricas de Santa Catarina S/A).

O total de consumidores e o consumo anual pode ser observado na tabela abaixo:

Tabela 29 - Consumo de Energia Elétrica

Ano	Nº Total de Consumidores	Consumo Anual Total (Kw/h)	Média de Consumo Anual per Capita (kw/h)
1997	1.649	5.137.877	3.116
2001	1.727	5.566.046	3.223

Fonte: SDE - Anuário Estatístico de Santa Catarina – 2001

Segundo dados do PSF de 2006, 99,68% das residências são atendidas por energia elétrica.

4.4. Saneamento Básico

4.4.1. Abastecimento de Água

O tratamento e o abastecimento de água em Aurora, como a maioria dos municípios catarinenses, são realizados pela Companhia Catarinense de Águas e Saneamento – CASAN.

Segundo dados do PSF de 2006, somente 16,93% das residências possuem abastecimento de águas através da rede pública. O restante das residências, principalmente na área rural, a captação de água é feita pelos próprios moradores, através de nascentes, cachoeiras, poços e outros, sendo que na maioria deste tipo de captação, não existe um tratamento adequado da água.

TABELA 30 – Forma de Abastecimento de Água

Forma de Abastecimento de Água	1991		2000	
Ligados a rede	158	11,30%	234	16,00%
Canalizados (poço ou nascente)	1109	79,30%	1010	70,60%
não-canalizados (poço ou nascente)	126	9,00%	3	0,20%
Outros Canalizados	4	0,30%	182	12,70%
Outros não canalizados	2	0,10%	1	0,10%
Total	1399	100,00%	1430	100,00%

Fonte: Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina

4.4.2. Esgoto

O município apresenta uma situação oposta a do abastecimento de água tratada, ou seja, não dispõe de um sistema de tratamento coletivo de esgotos. A forma de escoamento sanitário mais difundida, como na maioria das cidades brasileiras, é a de fossa séptica e filtros anaeróbios, principalmente a ligada à rede pluvial, o que contribui para minimizar o problema da poluição por esgotos domésticos.

Segundo dados do PSF de 2006, 66,77% das residências possuem sistema de tratamento de esgoto formado por fossa séptica e filtro anaeróbio.

As principais formas de esgotamento sanitário no Município pode ser observado na tabela que segue:

TABELA 31 – Forma de Esgotamento Sanitário

Forma de Esgotamento Sanitário	2000	
Ligados a rede	44	3,10%
Fossa Séptica	682	47,70%
Fossa Rudimentar	282	19,70%
Vala	211	14,80%
Rio	172	12,00%
Outro Escoadouro	32	2,20%
Sem banheiro	7	0,50%
Total	1430	100,00%

Fonte: Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina

4.4.3. Drenagem Pluvial

O sistema de drenagem pluvial de Aurora apresenta como micro-drenagem caixas coletoras com boca-de-lobo e rede coletora, utilizando os cursos d água como principal corpo receptor.

4.4.4. Limpeza Urbana e Resíduos

Segundo dados do PSF de 2006 , 39,67% das residências de Aurora tem coleta pública de lixo; 58,40% das residências o lixo é queimado ou enterrado e 1,93% das famílias lançam o lixo a céu aberto.

A coleta do lixo hospitalar é feita mensalmente por uma empresa terceirizada.

As embalagens dos Agrotóxicos são devolvidas as agropecuárias dos municípios e encaminhados a Associação das Agropecuárias da Bacia do Rio Itajaí. – AABRI, com sede nesse município.

4.5. Comunicações

4.5.1. Telefonia

Até o ano de 2000, Aurora contava com uma rede de telefonia convencional fixa com 364 terminais telefônicos instalados, atendendo 25,5% do total de domicílios. A partir de 2001, com o processo de privatização do setor de telefonia, estas informações não foram mais disponibilizadas devido à disputa de mercado por empresas concorrentes, cada qual procurando resguardar seus dados.

4.5.2. Correios e Telégrafos

O município conta atualmente com 01 agência da ECT - Empresa de Correios e Telégrafos, localizada no Centro.

4.5.3. Rádio

Não existe em Aurora uma emissora de rádio. A cobertura é feita pelas rádios: Rádio Sintonia AM de Ituporanga, Rádio Mirador AM e FM, Rádio Difusora AM e FM de Rio do Sul, e pela 104,7 FM de Taió.

4.5.4. Jornais

Em nível de circulação diária, os assuntos estaduais são abordados pelo Jornal de "Santa Catarina", "Diário Catarinense" e o "A Notícia". Não existem jornais locais, somente alguns jornais regionais, de municípios vizinhos, que tratam de assuntos específicos da região.

4.5.5. Televisão

Em Aurora não existe nenhum canal de TV, a retransmissão de TV é realizada por 01 Repetidora de TV, recebendo transmissão de 02 emissoras de televisão: RBS TV afiliada da Rede Globo, e da RBA TV de Rio do Sul.

5. OCUPAÇÃO E USO DO SOLO

5.1 Morfologia Urbana

O tecido urbano de Aurora a se formar com o início da colonização da região, a partir do início do século XX, desenvolveu-se linearmente ao longo da rua comercial, margeando os cursos d' água e condicionada ao relevo, desenvolvendo-se ao longo das picadas iniciais nos fundos dos vales.

Apesar de pequena, a expansão da cidade não seguiu um plano urbanístico, obedecendo a uma lógica de assentamento, o qual se pode classificar como uma ocupação espontânea.

Atualmente, o que podemos constatar na configuração do município é o predomínio da horizontalidade, com edificações variando em até três pavimentos.

A tipologia das construções segue um padrão popular, sem muito valor arquitetônico, o que dificulta a formação de uma identidade arquitetônica própria do município. Em algumas residências, tenta-se resgatar um “estilo colonial” com aberturas em arcos e telhados bangalôs (em quatro águas).

O que ainda prevalece na maioria dos lotes sejam eles de alta ou baixa renda é a forma de disposição da edificação dentro do lote, seguindo os moldes da cultura alemã: onde se tem um grande afastamento frontal, onde está localizado o “jardim” da casa e um espaço nos fundos, área de serviços da casa, onde geralmente existe uma pequena horta.

5.2 Paisagem Urbana

A paisagem urbana de Aurora é ainda fortemente marcada pela presença do verde, apesar da retirada de mata nativa para a implantação das lavouras. Os aspectos rurais estão fortemente presentes na paisagem, na forma de pastagens e plantações.

Os cursos d' água também marcam a paisagem de uma forma significativa, formando saltos e cachoeiras.

A intervenção humana na paisagem urbana se dá de maneira linear, ainda predominando a horizontalidade na maior parte do Município.

5.3 Uso do Solo

Atualmente, pode-se dizer que Aurora possui como determinante de uso e ocupação do solo a divisão do município em duas regiões: uma área urbana que compreende o uso residencial e comercial e uma área rural que cerca toda a região urbana até os limites do município.

A área urbana apresenta características predominantemente residenciais, além de um pequeno centro de comércio consolidado principalmente na rua XV de Novembro. As densidades demográficas, mesmo na área urbana não são muito elevadas, resultado de uma ocupação do solo predominantemente horizontal.

5.4.Perímetro Urbano Atual

A **Lei nº 010/65** institui a delimitação do Perímetro Urbano, referenciando este pela descrição de seus limites e por mapa, foi alterada pelas seguintes Leis:

- **Lei nº 76/1968;**
- **Lei nº 392/1981;**
- **Lei nº 441/1983;**
- **Lei nº 646/1990;**
- **Lei nº 843/1995;**
- **Lei nº 887/1997;**
- **Lei nº 945/1998;**
- **Lei nº 981/2000;**
- **Lei nº 1069/2000;**
- **Lei nº 1184/2005.**

Atualmente o município de Aurora conta com um perímetro urbano de 8,01 km².

A quantidade de lotes ainda vagos, somados as áreas de uso rural dentro do Perímetro Urbano Atual, mostram a enorme disponibilidade de áreas passíveis a ocupação e ao adensamento, não necessitando de ampliações no atual Perímetro Urbano.

6. BIBLIOGRAFIA

1. ADAMI, Saulo Lauterbach e Tina Rosa. **Aurora de nossa história**. Itajaí: S&T Editores, 2007
2. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil - PNUD/IPEA/FJP - **Desenvolvimento Humano e Condições de Vida: Indicadores Brasileiros**.
3. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário de Santa Catarina**, 1995-1996.
4. **IBGE, Contagem da População 1996 e Malha Municipal Digital do Brasil, 1997.**
5. SANTA CATARINA, Secretaria de Estado de Coordenação Geral e Planejamento. Subsecretaria de Estudos Geográficos e Estatísticos. **Atlas Escolar de Santa Catarina**. Rio de Janeiro, 1991.
6. SANTA CATARINA, Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente. Diretoria de Desenvolvimento Urbano – DURB. **Programa de Capacitação Técnica para o Planejamento Urbano**. Florianópolis, Cap. 1 a 4.
7. SANTA CATARINA, Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente – SDM. **Zoneamento Ecológico Econômico – Vale do Itajaí**. Florianópolis, 1999.
8. SC-AGRO 2000, **Produção Agropecuária em SC**, Instituto Cepa.

SITES:

www.fecam.org.br - Acesso em 11/04/08.

www.sc.gov.br – Mapa Interativo de Santa Catarina

www.comiteitajai.org.br

www.ibge.gov.br

www.sds.sc.gov.br - Acesso em 10/01/06

www.sosmataatlantica.org.br - Acesso em 06/10/05